

---

 OS PREÇOS MÍNIMOS E A EXPORTAÇÃO DO CAFÉ
 

---

A exemplo dos dois últimos anos, foi de novo decretada a garantia de um preço mínimo para o café.

A medida, que foi anunciada em 2 de junho último, para ter efeito a partir de 1º de julho, apresenta a grande vantagem de ter sido oportuna. E isso por 2 razões: foi anunciada quando o café ainda se encontra nas mãos dos produtores, o que significa que eles poderão se aproveitar integralmente da medida; e foi adotada quando o mercado começa a apresentar os primeiros sinais de enfraquecimento. Assim, os preços do café Santos tipo 4, que tinham alcançado em Nova York 93,50 cents por libra na última semana de março estavam na semana de 21 a 27 de maio a 86,25cents. Aliás, não ha razão objetiva para esse enfraquecimento. A posição estatística do café continua favorável. Calcula-se que os excedentes poderão ser de mais 2,5 milhões; a safra deste ano, que se iniciará em 1º de julho deverá atingir a 13,4 milhões. Deveremos, pois, dispor de um total de cerca de 13,0 milhões para atender às exportações para o exterior, cabotagem e consumo nos portos durante o ano comercial de 1954/55. A posição, é pois, ainda muito favorável, ao se considerar que nos anos anteriores a exportação para o exterior do Brasil foi a seguinte:

Safra 1950/51	-	16,6 milhões
" 1951/52	-	16,3 "
" 1952/53	-	15,0 "

Nessas condições, os preços poderiam-se manter em níveis muito favoráveis este ano, pois não haverá excedentes no mercado, que possam influenciar a baixa do produto. Ao contrário, terminaremos esse próximo ano comercial com excedentes ainda inferiores aos atuais.

Todavia, é de se reconhecer que existe um conjunto de fatos que estão comprometendo a manutenção dos preços nesses níveis:

Um deles é o de estar havendo uma modificação gradual da posição estatística. Apesar da situação ser ainda favorável, como acabamos de ver, ela é diferente do que se previa em fins de 1953. Com efeito, esperava-se que a produção fôsse de 14,1 e a exportação de 16 milhões. Desta maneira, o ano terminaria praticamente sem estoque. Constata-se, agora, que a produção de 53/54

vai atingir a 15,1 milhões e que a exportação tem decaído, de-  
 de atingir apenas a 14,5 milhões. Poderemos, pois, terminar es-  
 te ano, com um excedente de cerca de 2,5 milhões de sacas. Julga-  
 va-se, também, que a produção entrante fosse muito baixa e, no  
 entanto, ela está agora prevista em mais de 13,4 milhões. Isso  
 faz com que haja um desafio na situação e que deixe de haver  
 um receio de falta de café para atender o consumo mundial, re-  
 ceio esse, em grande parte, responsável pela alta de preços que  
 se processou em fins de 1953 e princípios de 1954. Além, a  
 situação mundial também tem mostrado modificações no sentido de  
 maiores suprimentos. A produção mundial exportável foi de 34,8  
 milhões, em 1953; maior, portanto, que a de 1952, em 2,5 mi-  
 lhões. No período de outubro /53 a abril /54, a Colômbia expor-  
 tou 3,9 milhões, enquanto que no mesmo período terminado em  
 abril/53 e 52, havia exportado, respectivamente, 3,4 e 3,1 mi-  
 lhões.

Outro fator que está comprometendo seriamente é o fato  
 de haver possibilidades para uma boa safra para o próximo ano  
 agrícola de 1955.

Este já é o segundo inverno chuvoso no Sul de Minas, Es-  
 tado de São Paulo e Paraná. Será possível, assim, uma produção  
 muito grande, com consequências sensíveis sobre os preços. Sob  
 tal expectativa para junho de 1955, é natural que o comércio  
 que abastece o centro consumidor se desinteresse em manter este  
 ano, o mesmo nível de aquisição de café. A tendência será de  
 adquirir menos café e de liquidar os estoques, a fim de refazê-  
 los nos anos seguintes, quando houver maior suprimento e os pre-  
 ços estiverem mais baixos.

Estes dois fatores, isto é, as modificações na posição  
 estatística e a perspectiva de uma produção maior em 1955, é  
 que poderão agir, este ano, no sentido de forçar uma queda nos  
 preços de nosso café. Ainda que a posição estatística continue  
 este ano favorável aos produtores, como dissemos acima, é de se  
 esperar uma queda nos preços, devido a esses dois fatores que  
 se mostram de grande influência sobre o ânimo dos compradores,  
 queda essa que vinha ocorrendo justamente quando o produto ain-  
 da se achava nas mãos dos agricultores.

À vista dessa situação, mostrou-se oportuna a interven-  
 ção do poder público na defesa desse mercado, a fim de evitar  
 que os preços caíam a níveis não condizentes com a atual posi-  
 ção estatística do produto.

Pode-se, no entanto, fazer reparos quando aos níveis  
 em que o preço mínimo foi estabelecido. Com o preço de 87 cents  
 fob por libra pês, procurou-se atender às cotações correntes

em Santos, pois, que convertendo-se êsse valôr em cruzeiros obtêm-se Cr\$ 430,00 por 10 quilas, para o café, no disponível, preço êsse mais ou menos igual aos preços correntes em Santos, na ocasião.

Em entanto, êsse preço mínimo é superior ao preço corrente em Nova York. Um café a 87 cents feb por libra-peso, não pode ser colocado no disponível em Nova York por 80,50, enquanto que os preços correntes, nesse mercado, por ocasião da divulgação do decreto, eram em média de 88,25 cents, na semana de 28 de maio a 3 de junho.

Essa falta de paridade entre os preços dos disponíveis em Santos e Nova York é uma anomalia do comércio do café e não diz respeito ao decreto que garante o preço mínimo. A razão disso encontra-se nas vendas antecipadas, exportação via-Europa e em outras práticas que são adotadas por certas firmas, com o objetivo de sonegar dólares da venda do café e transferi-los para o câmbio negro.

Todavia, o fato de preço mínimo ser colocado em níveis superiores aos níveis correntes em Nova York, pode trazer algumas dificuldades à nossa economia cafeeira, fazendo com que a nossa exportação mantenham-se em níveis baixos. Conforme já foi dito, o comércio consumidor de café, vendo possibilidades de uma safra abundante no ano seguinte e, por conseguinte, preços baixos, procurará diminuir um pouco suas compras durante este ano e fazer com que sejam consumidos os seus estoques. Mantendo-se os preços aos níveis atuais, enquanto outros países, como a Colômbia, forçam a venda de seus cafés, pode resultar em ficarmos novamente com estoques.

De outro lado, se o preço mínimo fôsse garantido em nível inferior ao preço corrente de Santos, surgiria inconveniente sério para essa praça, que já iniciou as aquisições no interior, nessa base.

A solução possivelmente mais satisfatória teria sido a de garantir os preços em centavos, aos níveis correntes em Nova York e a de elevar um pouco a bonificação de 5 cruzeiros, que é atualmente dada à exportação de café.

\* \* \*